

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONOMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ALEXANDRE WERLICH**

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E OS SISTEMAS DE  
INFORMAÇÃO CONTÁBIL: Um Estudo de Caso de Empresa  
Comercial.**

**FLORIANÓPOLIS, 2006**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONOMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALEXANDRE WERLICH

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E OS SISTEMAS DE  
INFORMAÇÃO CONTÁBIL: Um Estudo de Caso de Empresa  
Comercial**

Trabalho de conclusão de Curso  
submetido ao Departamento de Ciências  
Contábeis da Universidade Federal de  
Santa Catarina para obtenção do grau  
de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Rogério João Lunkes, Dr.

FLORIANÓPOLIS, 2006

**ALEXANDRE WERLICH**

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E OS SISTEMAS DE  
INFORMAÇÃO CONTÁBIL: Um Estudo de caso.**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de \_\_\_\_\_ atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo mencionados.

Prof<sup>a</sup>. Elisete Dahmer Pfitscher, Dr<sup>a</sup>.  
Coordenadora de Monografia do CCN

**Banca Examinadora:**

Orientador: Prof. Rogério João Lunkes, Dr.  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Membro: Prof. Isair Sell  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Membro: Prof. Elisete Dahmer Pfitscher, Dr<sup>a</sup>.  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Florianópolis, 20 de fevereiro de 2006.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao orientador, professor Dr. Rogério João Lunkes que me orientou neste trabalho com muito empenho e estímulo;

A todos os professores que ao longo do curso se dedicaram para nos passar o conhecimento tão importante para a conclusão do curso e para nossas vidas;

A empresa que forneceu dados para a parte prática do trabalho e ao funcionário da empresa que foi sempre muito prestativo;

Ao meu pai Elidio e minha mãe Ivone que me deram forças para passar no concurso vestibular ingressando neste curso e realizando acima de tudo um sonho de obter o diploma e o conhecimento necessário para progredir na vida;

A Patrícia minha esposa que nos momentos difíceis esteve a meu lado me incentivando e fazendo com que eu tivesse forças para concluir o curso;

A Universidade Federal de Santa Catarina, principalmente ao Departamento de Ciências Contábeis e à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis;

Muito obrigado.

*“A contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”.*

*Sá, A. Lopes de.*

## RESUMO

WERLICH, Alexandre. **A evolução da contabilidade e os sistemas de informação contábil**. Monografia. Florianópolis: UFSC, 2006. 44 páginas.

O trabalho tem como um dos objetivos apresentar alguns aspectos da evolução da contabilidade para conhecer as principais fundamentações que alicerçam os procedimentos atuais da contabilidade. Para tanto, é feito um levantamento bibliográfico sobre a Evolução da Contabilidade, desde os primórdios da civilização, onde sistemas de controle primitivos de contagem de rebanhos já podiam ser considerados como contabilidade. Relatando períodos da História da Contabilidade, como o surgimento das partidas dobradas, em torno do século XV, e a formação de teorias empíricas aparecendo as primeiras obras científicas, começando assim a Contabilidade a apresentar maior preocupação com as informações e com o patrimônio, chegando a atualidade onde a contabilidade busca suporte no avanço tecnológico. Assim torna-se importante relatar algumas das características dos sistemas de informação utilizados, e o seu papel nas organizações, principalmente de um *Enterprise Resource Planning* – ERP, que é um sistema integrado de gestão, utilizado em muitas empresas. Então é demonstrado através de um estudo de caso feito em uma empresa do ramo de ferragens, como o sistema integrado utilizado para o controle de estoque e das operações da empresa facilita os trabalhos. Objetiva-se mostrar a importância da utilização de sistemas integrados, facilitando desta forma para a tomada de decisão da empresa e para a contabilidade levantar informações com maior agilidade e veracidade. As empresas estão investindo em sistemas cada vez mais avançados, o mercado é muito competitivo e para se manter, o caminho é o da compra de sistemas específicos e avançados, para a atividade da empresa. A contabilidade ganhou tempo para que os profissionais possam se especializar e prestar cada vez mais serviços em novas funções. Nesse sentido verifica-se a necessidade de sistemas avançados que permitam as empresas e aos profissionais de contabilidade seguir o crescimento proporcionado pela competitividade.

**Palavras-chave:** Evolução; Contabilidade; Sistemas de Informação.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Períodos evolutivos do conhecimento.....	20
Quadro 2 – Ficha de estoque.....	34

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Representação gráfica de um sistema integrado.....	23
Figura 2 – Tela representativa do sistema informatizado da empresa.....	36

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 Tema e problema.....	9
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivos gerais.....	10
1.2.2 Objetivos específicos.....	10
1.3 Justificativa.....	11
1.4 Metodologia.....	11
1.5 Limitações.....	13
1.6 Estrutura do trabalho.....	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>15</b>
2.1 Evolução da Contabilidade .....	15
2.1.1 As obras contábeis do século XVI.....	18
2.1.2 Períodos principais da história da contabilidade.....	20
2.2 A contabilidade e os sistemas informatizados.....	21
2.3 Sistemas de informação contábil e o seu papel nas organizações.....	30
<b>3 ESTUDO DE CASO NA LOJA DE FERRAGENS .....</b>	<b>33</b>
3.1 Caracterização da empresa.....	33
3.2 Controle de estoque manual.....	34
3.3 O sistema informatizado.....	35
3.3.1 Compra de mercadorias.....	37
3.3.2 Venda de mercadorias.....	37
3.4 A contabilidade na empresa.....	38
3.5 Possíveis vantagens e desvantagens .....	39

<b>4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>44</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Neste Capítulo apresenta-se a delimitação do tema e o problema de pesquisa, seguido dos objetivos a serem alcançados, a justificativa onde se relata sobre a relevância da pesquisa, a metodologia onde se aborda as tipologias da pesquisa, as limitações e estrutura do trabalho.

## 1.1 Tema e problema

A contabilidade existe desde os primórdios da civilização, não da mesma forma que se conhece hoje, Ludícibus e Marion (1999), descrevem que por volta de 4000 a.C, quando pastores controlavam seus rebanhos já se utilizavam, de um sistema contábil. Com o passar do tempo surgiram inovações de modo geral em todas as civilizações, e com a contabilidade não foi diferente.

A busca por novos mercados e o crescimento das negociações aumentou, trazendo a necessidade de novos modelos de controle e aprimoramento da contabilidade. Começaram a surgir às entidades nas quais a contabilidade passou a ter grande importância, tendo que evoluir para acompanhar o crescimento destas e atender sua necessidade de informação, a contabilidade, ou a ciência contábil, desempenha relevante papel, que é, basicamente, através de números traduzir toda a atividade da entidade.

Segundo Padoveze (1997, p. 25), contabilidade é:

O processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

A contabilidade tem como característica marcante gerar informações e a apresentação de relatórios, sendo utilizada por usuários internos principalmente

administradores, e também por usuários externos sendo limitada pela legislação e princípios contábeis.

De acordo com este contexto destaca-se como tema para a monografia: A evolução da Contabilidade e os Sistemas de informação Contábil.

Quando começaram a surgir às entidades, a contabilidade era feita de forma manual, o baixo volume das atividades das empresas tornava necessárias poucas informações a respeito da mesma. Com a evolução das entidades a contabilidade teve que se modificar, o volume das transações cresceu assim como as entidades, sendo necessário à integração da contabilidade com sistemas de informática avançados, que permitam tornar as informações cada vez mais eficazes, tempestivas, consistentes e verdadeiras para a tomada de decisão, isto torna importante que haja uma consonância entre a contabilidade e a informática.

Assim, visualizada a problemática que envolve o tema escolhido, pode-se finalmente identificar o problema que se pretende responder com este trabalho: Como a evolução da contabilidade e o crescimento das transações tornaram indispensável o uso da ferramenta informática, para se obter informações sobre as atividades da loja de ferragens, antes obtidas de forma manual?

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo geral**

O objetivo da pesquisa consiste em apresentar diferenças entre a contabilidade feita de forma manual, e com o auxílio de sistemas informatizados, utilizando como exemplo o controle de estoque da empresa.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- A) Fazer uma revisão teórica da evolução da Contabilidade;
- B) Apresentar os principais Sistemas de informação Contábil.

C) Descrever a importância do sistema de informação utilizado na empresa.

### **1.3 Justificativa**

O domínio da situação da empresa, da sua estrutura e dos recursos disponíveis é fundamental para que esta possa crescer e apresentar bons resultados aos seus donos e colaboradores. Muitas empresas fecham ou dão prejuízo, simplesmente por não ter um bom sistema de informação para apresentar os resultados, as melhorias necessárias, e outros fatores que podem fazer com que a empresa apresente melhores resultados.

Dentro dessa perspectiva cabe destacar os principais aspectos que sustentam a realização da presente pesquisa:

- a necessidade de informação acerca das atividades realizadas pela empresa.
- a importância de se fazer planejamentos de acordo com relatórios que apresentem dados para tomada de decisões entre alternativas conflitantes.
- a avaliação do desempenho da empresa que recai justamente sobre a contabilidade para que esta não trabalhe no prejuízo ou tenha que até fechar as portas por falta de avaliação das atividades realizadas e até mesmo da satisfação dos seus clientes.

A busca pelo mercado e a competitividade também faz com que a contabilidade torne-se cada vez mais, um instrumento para a administração da empresa, se equilibrar diante dos concorrentes, e mostra a importância desta pesquisa.

### **1.4 METODOLOGIA**

De acordo com Salomon (1993, p.219), “o termo monografia designa um tipo especial de trabalho científico. Considera-se monografia aquele trabalho que reduz

sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado”.

A pesquisa científica pode ser feita na própria realidade ou em documentos escritos.

Quanto aos objetivos a presente pesquisa configura-se como descritiva que permite ao investigador ampliar seu conhecimento em torno de um determinado problema. Normalmente, a técnica de pesquisa adotada neste tipo de estudo é a consulta bibliográfica, pois é feita em documentos escritos. A consulta ou pesquisa bibliográfica, na maioria das vezes, é realizada em conjunto com as pesquisas experimentais e exploratórias para recolher informações prévias acerca do problema de pesquisa.

Para atingir os objetivos definidos para esta pesquisa será feito um levantamento bibliográfico, busca e reunião de obras, informativos especializados, e resultados de outras pesquisas disponíveis para a consulta e pertinente ao assunto escolhido.

Quanto à natureza será realizada uma pesquisa aplicada com leitura, análise crítica e interpretação da bibliografia selecionada e necessária para a indagação do assunto.

A abordagem do problema é qualitativa reunindo e organizando um conjunto comprobatório de informações comprovando a importância da qualidade da informação para a gestão.

Quanto aos procedimentos adotados neste trabalho, foi desenvolvido um estudo de caso. Conforme Beuren (2003, p.84 *apud* TAVARES, 2005, p.02), “quando relacionado à Contabilidade, o estudo de caso”, concentra maior número de

*pesquisas em organizações, visando à configuração, à análise e/ou à aplicação de instrumentos ou teorias contábeis”.*

Como fonte principal do estudo foi escolhida a entrevista não-estruturada, tem-se assim o Apêndice que mostra os itens questionados ao funcionário (integrante da equipe do projeto de implantação do ERP) e colaboradores do Departamento de Contabilidade.

De acordo com Beuren (2003, p.133 *apud* TAVARES, 2005, p. 2),

A entrevista não estruturada, também denominada por alguns autores de entrevista em profundidade, possibilita ao entrevistado a liberdade de desenvolver cada situação na direção que considera mais adequada. Isso significa uma forma de explorar mais amplamente as questões levantadas.

Vale ressaltar então, que este tipo de entrevista faz com que o entrevistado proporcione ao pesquisador uma gama maior de conhecimento.

## **1.5 LIMITAÇÕES**

Este estudo levou em consideração apenas alguns aspectos sobre a evolução e História da Contabilidade, considerados importantes para verificar o que alicerça os procedimentos atuais, deixando assim partes da História da Contabilidade fora da pesquisa.

É importante destacar, também, que, uma vez que o objetivo do trabalho era apresentar diferenças entre a prática contábil adotada pela empresa antes da utilização do sistema computadorizado e após sua utilização, não foram relatados todos os sistemas existentes no mercado.

Com relação a empresa o trabalho limitou-se ao exemplo do controle de estoques não abordando outras rotinas feitas pela empresa.

## 1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho é dividido em quatro capítulos.

O capítulo 1 apresenta a delimitação do tema e o problema de pesquisa, seguido dos objetivos a serem alcançados, a justificativa onde se relata sobre a relevância da pesquisa, a metodologia onde aborda-se as tipologias da pesquisa, as limitações e estrutura do trabalho.

No capítulo 2 é feito um levantamento bibliográfico sobre a evolução da contabilidade, apresentando obras contábeis importantes do século XVI, os principais períodos da história da contabilidade, a relação entre os sistemas informatizados e a contabilidade, e os sistemas de informações contábeis e o seu papel nas organizações.

O capítulo 3 é o estudo de caso feito na loja de ferragens, no qual pode-se perceber as diferenças entre a contabilidade antes da informática e após a informática, utilizando o exemplo do controle de estoque.

O capítulo 4 é composto pelas conclusões e sugestões, que devido aos resultados das diferenças apresentadas no capítulo 3 relata a importância da contabilidade em utilizar um bom sistema de informação que atenda aos usuários, e a empresa onde esta sendo implantado.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo apresenta-se um breve histórico sobre a Evolução da Contabilidade, após tem-se um estudo sobre a Contabilidade e os Sistemas Informatizados, e o papel que os Sistemas de Informações desempenham nas organizações.

### **2.1 Evolução da Contabilidade**

Segundo Ludícibus e Marion (1999), a contabilidade já existe desde o início da civilização: avaliar a riqueza de um homem tomando como exemplo um pastor que ao chegar o inverno recolhia seu rebanho de ovelhas num aprisco para protegê-lo do frio que matava. Então as tosqueava, e não sobrava nada para fazer a não ser olhar pela janela a neve caindo. Então este homem começa a se questionar; como o seu rebanho cresceu, será que o rebanho do seu vizinho pastoreiro cresceu mais do que o seu. Ai que entra a função da contabilidade. Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 antes de Cristo.

Naquela época não existia números (da forma que se sabe hoje), nem escrita e, muito menos moeda. Então o homem utilizava pedrinhas para fazer um controle do seu rebanho, separando uma pedra para cada cabeça de ovelha, guardando-as pois o conjunto representava sua riqueza num determinado momento. Executando assim o que o contabilista chamaria hoje de inventário. Assim esse processo se repetia, a neve derretia e o homem cuidava do seu rebanho administrando assim a sua riqueza. Novamente a neve caía e o pastor fazia nova contagem do seu rebanho, ao comparar o atual conjunto de pedras com o anterior o pastor percebia que as pedras tinham aumentado o que significa que houve um acréscimo no seu rebanho (um resultado positivo).

O pastor baseava toda sua economia de acordo com o seu rebanho, pois trocava ovelhas e a lã por agasalhos para sua família e, artigos para caça e pesca, então ele começa a controlar pelas pedras quantas ovelhas e lã precisa para fazer as trocas, surgindo desta forma um inventário mais completo, de acordo com as necessidades do homem.

Segundo Ludícibus e Marion ( 1999, p. 32),

Se nós tivéssemos moeda, o denominador comum não seria ovelhas, mas sim o valor em dinheiro. Todavia, o que fica bem claro é que mesmo sem moeda, escrita e número, a Contabilidade, como inventário, já existia, ficando evidenciado que ela é tão antiga quanto a existência do homem em atividade econômica, ou melhor, quem sabe, do homem sábio. Esta pode ser chamada de fase empírica da Contabilidade, em que se utilizavam desenhos, figuras, imagens para identificar o patrimônio existente. Com o passar do tempo, o homem começa a fazer marcas em árvores e pedras, podendo, assim, conferir seu rebanho em termos de crescimento, de extravio (perdas) de ovelhas, mortes etc.

Segundo Ludícibus e Marion (1999), na Bíblia no livro de Jó, que é considerado o mais antigo, está descrito no versículo três do primeiro capítulo. “ E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas.” Esse e diversos exemplos mostram que a contabilidade já existia com o primitivismo dos povos, ainda que os conhecimentos da matemática, das letras, dos negócios e até, mesmo de patrimônio fossem limitados.

Segundo Ludícibus e Marion (1999, p. 33),

Ainda que a contabilidade, como já vimos, existisse desde o princípio da civilização, nota-se um desenvolvimento muito lento ao longo dos séculos. Somente em torno do século XV ( com presença relevante no século XIII), isto é, praticamente após 5.500 anos ( partindo-se da hipótese de que ela existe desde 4.000 a.C.) é que a Contabilidade atinge um nível de desenvolvimento notório, sendo chamada de fase lógica-racional ou até mesmo a fase pré-científica da Contabilidade.

Nesse período ocorreu o surgimento do método das partidas dobradas, conhecido e utilizado até hoje o método se destacou pela facilidade de

entendimento, tornando-se relevante e sendo um marco no desenvolvimento da Contabilidade.

Não sabe-se ao certo quando e, quem inventou a Contabilidade, o que se sabe e percebe ao longo dos séculos é que a contabilidade se desenvolveu, e se desenvolve conforme a necessidade do homem e torna-se cada vez mais importante com o crescimento econômico.

Segundo Hendriksen e Breda (1999, p. 39),

[...] O primeiro registro de um sistema completo de escrituração por partidas dobradas é encontrado nos arquivos municipais da cidade de Gênova, Itália, cobrindo o ano de 1340. Fragmentos anteriores são encontrados nas contas de Giovanni Farolfi & Companhia, uma empresa de mercadores de Florença em 1299-1300, e nas de Rinieri Fini & Irmãos, que negociavam em feiras e eram famosos em sua época na região de Champagne, na França.

Para Hendriksen e Breda (1999), o primeiro codificador da contabilidade foi o Frei Luca Pacioli, que passou a maior parte de sua vida como professor e estudante. Encerrou sua carreira lecionando Matemática na universidade de Roma, um posto prestigioso para o qual fora convidado pelo Papa leão X. Teve muitos amigos, e o mais íntimo de todos era Leonardo da Vinci.

De acordo com Schmidt (2000), embora o Frei Luca Pacioli seja apresentado como o grande criador das partidas dobradas, ele foi na verdade o primeiro grande divulgador desse Sistema Contábil de registro.

Segundo Hendriksen e Breda (1999, p. 39),

[...] o livro escrito por Pacioli era intitulado “*Summa de arithmetica, geometrica, proportioni et proportionalitá*”. Apareceu em Veneza em 1494, apenas dois anos após a chegada de Colombo à América, e somente alguns anos após o surgimento das primeiras prensas em Veneza, o que indica a importância de sua obra. A *Summa* era principalmente um tratado de matemática, mas incluía uma seção sobre o sistema de escrituração por partidas dobradas, denominada *Particularis de Computis et Scripturis*. Esta seção foi o primeiro material publicado que descrevia o sistema de partidas dobradas, e apresentava o raciocínio em que se baseavam os lançamentos contábeis[...].

Passados quinhentos anos da primeira publicação da obra *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni e Proportionalitá*, comenta Schmidt (2000), que um leitor tem dificuldade de entender, ou simplesmente de ler o livro devido fato de ser composto por caracteres semigóticos e muitas abreviaturas.

Após a publicação da obra de Pacioli começaram a se formar muitas teorias empíricas aparecendo muitas obras.

### 2.1.1 As Obras Contábeis do Século XVI

As principais obras contábeis do século XVI, segundo Sá (1997, p.42),

Na Itália, em 1516, surge a obra de Gian Francesco Aritmético, um manual de cálculo, com algumas poucas páginas sobre a partida dobrada.

Em 1518, editava-se na Alemanha o livro de Matheus Schwarz; na Itália surgia, pouco a seguir, em 1525, a obra de Giovanni Antônio Tagliente, sob o título *Luminario di arithmetica, libro doppio*; em 1519 surgira, também, a obra de Girolamo Cardano; em 1531, Johan Gotlieb, na Alemanha, lançava seu *Ein Teutshc Vertendig Buchhalten...*; Domenico Manzoni faz estampar em 1540, na Itália, seu *Quaderno Doppio col suo giornale* novamente composto etc. e Alvise Casanova, em 1558, o livro sob o título *Specchio Lucidissimo nel quale si vedono essere tutti i modi, et ordini di scrittura[...]*

Como afirma Sá (1997), esta época é marcada pela euforia de edições de todos os gêneros, fazendo com que as edições já chegassem aos milhares no século XV.

Segundo Sá (1997, p.43), “no campo da contabilidade, avançado para época, surgiu o livro de Angelo Pietra, *Indirizzo degli economi*, em 1586”.

Em diversas partes da Europa conforme relata Sá (1997), lançavam-se livros contábeis, em processo acelerado de difusão, cada vez maior, cada um trazendo sua contribuição.

Essa corrente de edições continuou nos séculos seguintes, sempre trazendo inovações e avanços, caracterizando os livros cada vez mais como contábeis, embora sem abandonar bases de aritmética e de técnica comercial.

Segundo Sá (1997, p. 43),

[...]as obras de especialização dentro da contabilidade também foram surgindo, como a de 1590, de Bartolomeu Salvador de Solorzano, na Espanha, sobre o “Livro de Caixa”, editado em Madri; a primeira de contabilidade industrial, de 1601, de autoria de Giovanni Antonio Maschetti, editada na Itália; a editada na Holanda, de Simon Stevin que se refere a Contabilidade Pública (que ele denominou Contabilidade para o Príncipe), editada em 1605, contida no livro *Hypomnemata mathematica*, volume 2, parte segunda, que denominou “De *apologistica principum ratiocinio italicum*”; a de Bastiano Venturi em 1665 sobre Contabilidade e Gestão Agrícola etc[...]

O autor ressalta que alguns autores eram matemáticos ( como Simon Stevin), outros, comerciantes (como Bartolomeu Solorzano), outros administradores (como Bastiano Venturi, que em 1655 escreveu um livro sob o título *Della scrittura conteggiante di possessioni*), outros clérigos (como Angelo Pietra, Ludovico Flori, Giacomo Venturoli), mas em todos havia o interesse de mostrar o rigor dos princípios que regiam a escrita contábil, e sua imensa valia para gestão, tão com sua aplicabilidade em todos os ramos da atividade humana.

Segundo Hendriksen e Breda (1999, p. 45),

[...] os autores preocupavam-se com a apresentação do mecanismo de escrituração desenvolvido nos negócios. Ninguém se interessou em desenvolver uma teoria das partidas dobradas e ninguém foi além das necessidades de escrituração da empresa mercantil[...]

Pouco a pouco a literatura foi abandonando as ligações apenas matemáticas de suas origens e cada vez mais foi-se firmando como conhecimento autônomo e de definidas linhas, mas isto só ocorreria de forma mais bem definida, nos fins do século XIX.

Por isso, a literatura contábil deixou de estar apenas limitada a uma reprodução de práticas, pois paralelamente, a fase de escrever descrevendo processos foi cedendo lugar a um período pré-científico de busca de conceitos, proposições e teorias.

## 2.1.2 Períodos Principais da História da Contabilidade

Os períodos evolutivos do conhecimento, podem ser classificados em Intuitivo Primitivo, Racional-Mnemônico, Lógico Racional, Literatura, Pré-Científico, e Científico, conforme mostra o Quadro 1 :

Ordem	Especificação	Descrição
I	Intuitivo Primitivo	Vivido nos períodos líticos, da pré história da humanidade.
II	Racional-Mnemônico	De disciplina dos registros
III	Lógico Racional	Evidência de causa e efeito dos fenômenos organizados em sistemas primários.
IV	Literatura	A evolução defluiu da produção de matéria escrita de difusão do conhecimento.
V	Pré-Científico	Intensa busca de raciocínios.
VI	Científico	Primeiras obras científicas.
VII	Filosófico-Normativo	Vivido a partir da década de 50 do século XX.

**Quadro 1: Períodos evolutivos do conhecimento**

Fonte: adaptado de Sá (1997, p.16)

O primeiro período é caracterizado pelas manifestações rudimentares de arte e pré-escrita, dedicado à simples memória rudimentar da riqueza.

Quanto ao segundo tem-se o estabelecimento de métodos de organização da informação, ocorrido na antiguidade; iniciou-se cerca de 4.000 a.C.

No que se refere ao terceiro foi o que deu origem à Partida Dobrada, desenvolvido na Idade Média da Humanidade, iniciou-se, segundo provas, a partir da segunda metade do século XI.

Em relação ao quarto tem-se a preocupação de ensinar por meio de livros escritos por autores preocupados com a forma de “como realizar os registros e demonstrações”; tal período ensaia-se a partir do século XI, tendo como berço o mundo islâmico; acelerou-se, ocidente, e assim se definiu, a partir do século XV.

O quinto período é marcado pelo surgimento das definições e conceitos em matéria não só de registros, mas, especialmente, de fatos ou ocorrências com a riqueza ensejou a disciplina das contas. Nessa fase, ocorre a formação das primeiras teorias empíricas, abrindo caminho para lógica do conhecimento contábil que transcendeu a simples informação; tal período começa a viver-se a partir dos fins do século XVI, prolongando-se, sempre, em etapas evolutivas, até o início do século XIX.

No sexto período estabeleceram-se as bases das escolas do pensamento contábil; é a época em que se passou a estudar a essência dos fenômenos patrimoniais, de suas relações, ou seja, o que significavam os fatos informados e relativos ao patrimônio, tendo sido vivido a a partir das primeiras décadas do século XIX; tal período constitui-se naquele da História das Doutrinas.

Foi no sétimo período que a preocupação definiu bem as áreas da informação disciplinada e do entendimento profundo e holístico dos fenômenos patrimoniais. Tal período é o da atualidade, em que paralelas seguem, definidas, as correntes: a empírico-Normativa e a científico-filosófica, ambas suportadas por considerável avanço da tecnologia da informação.

Assim o item 2.2 apresenta, esse avanço da tecnologia com os Sistemas de Informação.

## **2.2 A CONTABILIADE E OS SISTEMAS INFORMATIZADOS**

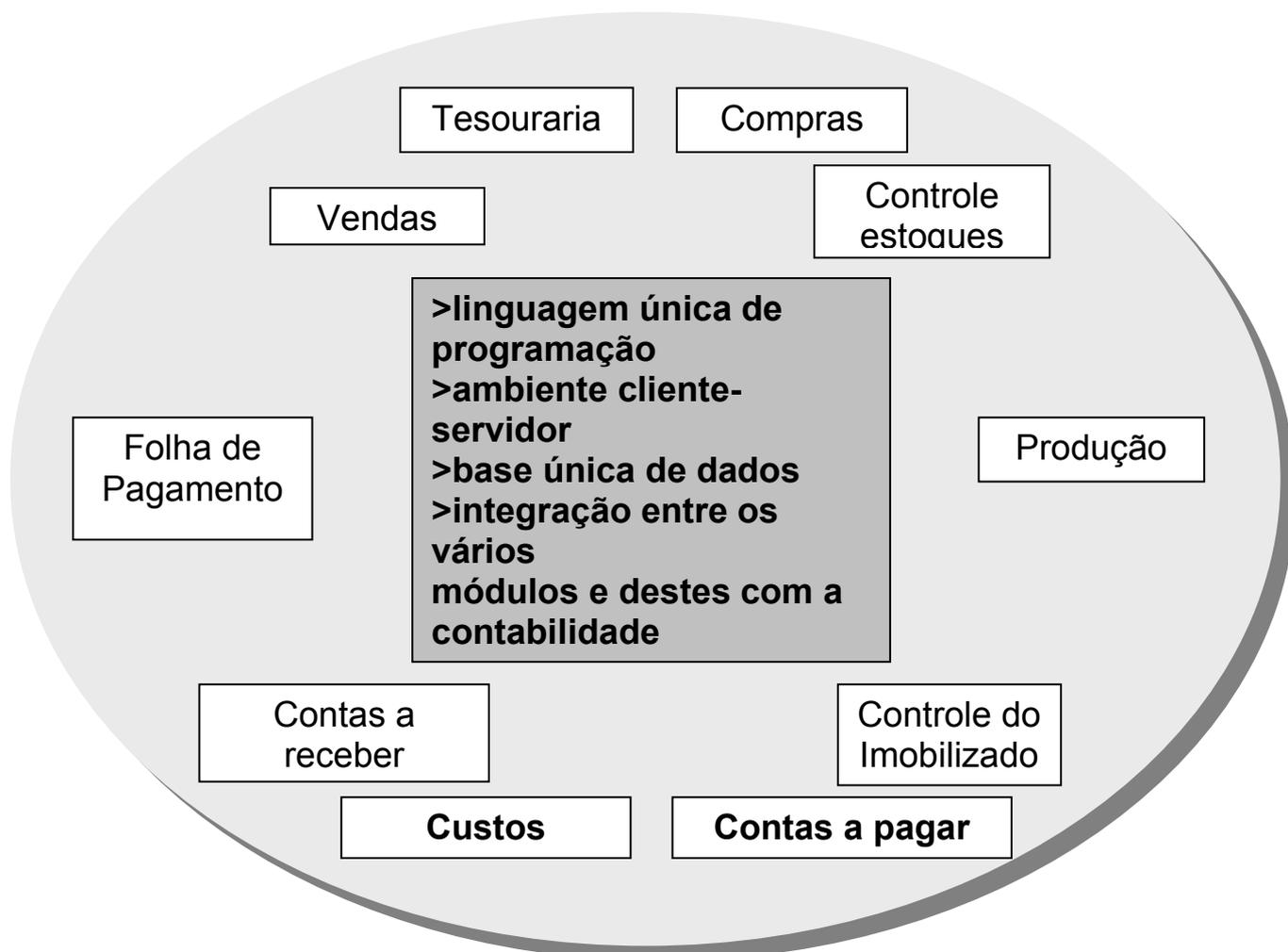
Segundo Oliveira e Vasconcelos (2005), o avanço tecnológico e as novas exigências do mercado levam as empresas a procurarem, cada vez mais, a maximização dos resultados e a racionalização de seus processos.

Existe então a necessidade de Sistemas Integrados para a tomada de decisão nas empresas. Segundo Oliveira e Vasconcelos (2005, p.69),

Com o advento da informática a Contabilidade das grandes empresas tomou um direcionamento diferente da Contabilidade de décadas atrás. O contador, agora, tem a responsabilidade e o compromisso de fazer com que sua profissão seja vista pela sociedade e pelos grandes empresários de forma diferenciada. Além da mudança cultural, a contabilidade necessitava de uma mudança nos meios como era executada; precisava, cada vez mais, operacionalizar as suas atividades e, para isso, o contador precisava estar atualizado com as ferramentas tecnológicas existentes no mercado.

Vale ressaltar que o referido autor considera que: Uma das ferramentas usadas, atualmente, é o Sistema Integrado de Gestão – *Enterprise Resources Planning* (ERP), que tem como função principal a otimização dos processos operacionais, o que abre espaço para que o profissional de contabilidade auxilie no processo de tomada de decisões. O que se pode notar em todas as empresas que utilizam este tipo de sistema.

A Figura 1, apresenta de forma esquemática um Sistema Integrado



Fonte: adaptado de Peleias ( 2003)

### Figura 1: Representação gráfica de um Sistema Integrado

Segundo Oliveira e Vasconcelos (2005, p. 70),

[...] até o surgimento dos Sistemas Integrados, as empresas possuíam apenas sistemas independentes, que não conversavam entre si, ou seja, sistemas não-integrados. Para Colangelo Filho (2001), o problema com os sistemas não-integrados é que é difícil coordenar as atividades de diferentes áreas da organização e muitas tarefas acabam sendo redundantes. Os dados do pedido de um cliente, registrados em vendas, devem ser novamente digitados em faturamento quando os produtos são faturados.

Em empresas que utilizam Sistemas não-integrados costuma acontecer retrabalhos pela simples falta de informação entre as diversas áreas da organização, o que faz com que funcionários gastem tempo que poderia ser usado em outras atividades. Assim Oliveira e Vasconcelos(2005), sugerem que, as empresas, bem como a contabilidade, necessitam de um produto que evite redundâncias, os retrabalhos que nela existam. Além disso, as informações tem que ser suficientes para a tomada de decisões, levando as grandes empresas a necessitarem, cada vez mais, de um produto que represente um melhor desempenho, otimizando seus processos e maximizando seus resultados. O surgimento do ERP aumentou o volume de informações necessárias para as decisões, além de suprir essas e outras lacunas até então existentes.

Albertão (2001, p. 24 *apud* OLIVEIRA e VASCONCELOS, 2005, p. 70),

[...] nos tempos atuais, mais que nunca, informação significa poder e seu uso apropriado pode ser uma arma que estabelece o diferencial competitivo e a projeção de um cenário com vistas a um melhor atendimento a clientes, com a otimização de toda a cadeia de valores e de produção. Ter o poder e o controle sobre suas próprias informações de modo a reagir rapidamente dentro da exigência do mercado é uma necessidade que nenhuma organização que pretenda sobreviver pode ignorar.

Para Peleias (2000 *apud* Oliveira e Vasconcelos, 2005), quando a administração de uma empresa decide implementar um sistema integrado, é preciso considerar os benefícios a serem obtidos e os impactos sobre a cultura e o ambiente da empresa; o grau de dificuldade durante o período de implementação; e a relação custo-benefício envolvida, pois em muitas situações o valor investido pode atingir dezenas de milhões de reais, e quais funcionalidades, atividades ou áreas serão, ou não, atendidas.

Ainda de acordo com Peleias (2000 *apud* Oliveira e Vasconcelos, 2005), as principais vantagens e desvantagens de um Sistema Integrado de Gestão são:

**Vantagens:**

- Redução de número de sistemas.
- Registro *on-line* e *real-time*.
- Visão integrada das operações da empresa e eliminação de retrabalhos.
- Maior eficiência e redução de custos administrativos.
- Utilização de um único banco de dados.

**Desvantagens**

- Não ter o melhor sistema especialista por ciclo de transação.
- Dependência em relação ao fornecedor.
- Não atender a todas as especialidades.
- Não atender a 100% das transações ou não atender aos ciclos de transações em 100%.

O mesmo autor cita quais as vantagens do ponto de vista contábil:

**Vantagens para a área contábil e o contador:**

- Propiciar a descentralização da execução dos registros contábeis.
- Permitir a ampla utilização do conceito de razão ou sistema auxiliar.
- Ter a contabilidade de Custos integrada com a contabilidade geral.
- Ter um melhor controle interno.
- Redução nos prazos de fechamentos mensais.
- Atuação do contabilista mais próximo aos gestores de outras áreas.
- Conhecimento do negócio empresarial como um todo.

Portanto, dada à maior necessidade de informações nas empresas e dada à necessidade da própria evolução empresarial, e suprimindo outras necessidades, é que o ERP aparece, tentando suprir essas demandas”.

Na visão de Padovese (2004, p.50 *apud* TAVARES, 2005, p. 2), “sistema é um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo.”

Segundo Tavares (2005, p. 2),

[...] numa empresa é possível identificar diversos tipos de sistemas: sistema de pagamento, sistema de faturamento, sistema de arrecadação, sistema de informações, etc. Todos por sua vez se constituem subsistemas do sistema maior denominado empresa. Dentre os diversos sistemas existentes numa empresa pode-se destacar o Sistema de Informação, que corresponde ao conjunto de recursos (humanos, materiais, tecnológicos, etc) que tem por fim gerar informações úteis ao processo decisório.

Conforme Laudon e Laudon (2003, p.7 *apud* TAVARES, 2005, p.2),

Um sistema de informação pode ser definido como um conjunto de componentes inter-relacionados que coleta (ou recupera), processa, armazena e distribui informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização. Informação quer dizer dados apresentados em uma forma significativa e útil para os seres humanos e dados são correntes de fatos brutos que representam eventos que estão ocorrendo nas organizações ou no ambiente físico, antes de terem sido organizados e arranjados de uma forma que as pessoas possam entendê-los e usá-los. (*grifo nosso*)

Stair (1998, p.4 *apud* TAVARES, 2005, p.3), apresenta visão semelhante ao definir dados e informações:

**Dados** são fatos em sua forma primária, como por exemplo o nome de um empregado e o número de horas trabalhadas em uma semana, números de peças em estoque, ou pedido de venda. [...] **Informação** é um conjunto de fatos organizados de tal forma que adquirem valor adicional além do valor do fato em si.

Das definições acima pode-se entender que as informações resultam das diversas formas como são relacionados os dados. A cada forma de relacionamento de dados pode-se gerar novas informações. É importante, sobretudo, que a informação possua valor para os tomadores de decisões.

Conforme Stair (1998, p. 5 e 6 *apud* TAVARES, 2005, p.3), para ser valiosa para os gerentes e tomadores de decisões, a informação deve ter as seguintes

características: precisa, completa, econômica, flexível, confiável, relevante, simples, em tempo e verificável.

Segundo Tavares (2005, p.3),

Em face da importância de que se reveste a informação a ser prestada a qualquer usuário, há necessidade de que sejam observadas as características essenciais da informação contábil que, conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T1), aprovadas pela Resolução CFC nº 785/95, são:

- confiabilidade: fundamenta-se na veracidade, completeza e pertinência do seu conteúdo;
- tempestividade: refere-se ao fato de a informação contábil dever chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, a fim de que este possa utilizá-la para seus fins;
- compreensibilidade: deve ser exposta na forma mais compreensível ao usuário a que se destine; e
- comparabilidade: deve possibilitar ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, numa mesma Entidade ou em diversas Entidades, ou a situação destas num momento dado, com vista a possibilitar-se o conhecimento das suas posições relativas.

Pode-se verificar que as características da informação contábil, definidas pelo CFC na Resolução nº 785/95, estão em sintonia com aquelas citadas por Stair.

Em complemento, Stair (1998, p. 5 *apud* TAVARES, 2005, p.3), afirma que “o valor da informação está diretamente ligado à maneira como ela ajuda os tomadores de decisões a atingirem as metas da organização.”

Logo, uma informação que possua como características a confiabilidade, a compreensibilidade e a comparabilidade, porém, não possua a tempestividade pode perder todo o valor ao tomador de decisões. Daí percebe-se que a falta de uma das características da boa informação pode provocar a perda de valor.

Um sistema de informação apresenta três atividades: entrada, processamento e saída. Esse sistema coleta dados, processa-os e fornece informações que devem ser úteis à tomada de decisões.

A matéria-prima do sistema de informações é o dado, que apresenta-se de forma bruta, quase sem significado. Esse dado é “lapidado” pelo homem, pela

máquina ou por outro recurso, através dos processos necessários a lhe conferir valor, importância, significado. Tendo por base a afirmação de Stair, depreende-se que o resultado de todo esse trabalho terá valor se a informação estiver correta, no momento certo e na forma mais adequada ao entendimento pelo usuário.

O sistema de informações de uma organização mantém interação com diversos componentes do ambiente em que atua: fornecedores de materiais ou serviços, clientes novos e antigos, bem como potenciais clientes, agências reguladoras, acionistas, concorrentes, governo, entre outros. Porém, há de se destacar a importância da geração de informações que sirvam como guia no processo decisório dos gestores da entidade.

Uma das maneiras de comunicação da Contabilidade de qualquer empresa com os seus usuários são os relatórios contábeis – Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, Fluxo de Caixa, Balanço Social, etc. Dentre as evidenciações constantes desses relatórios, podemos citar:

- o volume de recursos à disposição da empresa para geração de riqueza;
- o nível de endividamento da empresa;
- os resultados (*superávit ou déficit*) decorrentes das operações da empresa;
- as mutações ocorridas na riqueza própria;
- as origens dos recursos com os quais a empresa trabalha e as destinações dadas a esses recursos;
- o fluxo dos recursos financeiros;
- as aplicações efetuadas pela empresa em atividades de caráter social, isto é, o nível de responsabilidade social, etc.

Conforme Padovese (2004, p.51 *apud* TAVARES, 2005, p.5), um Sistema Integrado de Gestão Empresarial “*tem por objetivo fundamental a consolidação e aglutinação de todas as informações necessárias para a gestão do sistema empresa*”.

Segundo Tavares (2005, p.05),

Os *Enterprise Resource Planning* – ERP (Planejamento de Recursos Empresariais) constituem soluções de Tecnologia de Informação – TI que integram os diversos subsistemas de uma entidade, a partir de única base de dados, padronizando processos e possibilitando uma visão do fluxo de informações dos diversos departamentos.

Esta solução tem sido adotada por diversas corporações em todo mundo. Conforme Padovese (2000, p. 59 *apud* TAVARES, 2005, p.05), os três fatores principais que têm levado as empresas a adotar esta solução são:

- a. o movimento da integração mundial das empresas transnacionais, exigindo tratamento único e em tempo real das informações;
- b. a tendência de substituição de estruturas funcionais por estruturas ancoradas em processos;
- c. a integração, viabilizada por avanços na tecnologia de informação, dos vários sistemas de informação em um sistema único.

Pelos fatores citados por Padovese, constata-se que a internacionalização de negócios das empresas, a formação de blocos econômicos e outros movimentos têm contribuído para a adoção de soluções ERP pelas diversas corporações. A gestão baseada em processos, em substituição à tradicional idéia de estruturas funcionais, dando uma visão mais ampla do negócio e a possibilidade de utilização de base única de dados, evitando ruídos na informação, conforme pode-se depreender que são fatores que justificam a utilização desta solução.

## 2.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E SEU PAPEL NAS ORGANIZAÇÕES

Os Sistemas informatizados ligados às áreas administrativa, comercial, contábil e financeira das empresas, proporcionaram um avanço da contabilidade deixando os procedimentos mais rápidos, assim os contadores reúnem dados sobre o desempenho de sua organização, processam esses dados e produzem e distribuem relatórios financeiros. Eles têm a função de produzir e analisar informações. Não são trabalhadores de linha, envolvidos diretamente na produção de bens e serviços. Ocupam posições de assessoria numa organização, apoiando seus objetivos.

Segundo Moscové, Simkin e Bagranoff (2002, p.24)

Sistema de Informações contábeis (SIC) é o subsistema de informações dentro de uma organização que acumula informações dentro de vários subsistemas da entidade e comunica-as ao subsistema de processo de informações. O subsistema de processamento de informações pode ser um departamento separado na entidade organizacional, responsável pelo equipamento e pelos programas de computação.

O SIC tradicionalmente, como relata Moscové, Simkin e Bagranoff (2002), se concentrava na coleta, no processamento e no fornecimento de informações para usuários externos (como investidores, credores órgãos da receita) e usuários internos (principalmente a administração). Hoje, no entanto, ele está interessado tanto em dados e informações financeiros quanto não financeiros. Sob o conceito tradicional de SIC, cada área funcional da organização, como *marketing*, produção, finanças e recursos humanos, mantém um subsistema de informações separado. Todas essas informações são canalizadas para a função de processamento de informações da entidade. Um problema com esse tipo de conceito é que ele requer o

armazenamento separado de dados (com a possibilidade de duplicação) e a coleta e produção de relatórios separados dentro de cada subsistema.

As organizações hoje estão notando que existe uma necessidade de integrar suas funções em grande e indivisível banco de dados. Essa integração permite que os gerentes e, até certo ponto, os interessados externos obtenham as informações de que necessitam para o planejamento da tomada de decisões e controle seja, *marketing*, seja para contabilidade ou outra área funcional da organização. Conforme Moscove, Simkin e Bagranoff (2002, p.25),

Os fabricantes de programas de computador estão desenvolvendo programas aplicativos que ligam todos os subsistemas e informação de uma organização num único aplicativo. Um exemplo desse tipo de programa de computador é o SAP R/3, que inclui os subsistemas de contabilidade, fabricação e recursos humanos combinados num sistema de informações que abrange a empresa toda.

A visão do SIC como um sistema de informações para a empresa toda considera as ligações entre os sistemas de informações gerenciais e a contabilidade.

Segundo Moscove, Simkin e Bagranoff (2002, p.25),

[...] Na década de 60, foram desenvolvidos sistemas de informações computadorizados para automatizar aplicações contábeis como a folha de pagamento. Durante as próximas décadas, os sistemas de informações gerenciais (SIG) transformaram-se numa área funcional separada. A administração encarregava o departamento de SIG de processar e distribuir todas as informações usadas na organização para fins de planejamento, tomada de decisões e controle[...]

O SIC era considerado um dos vários subsistemas dentro do SIG. O subsistema contábil ocupava-se apenas das informações financeiras e econômicas de uma entidade organizacional. O entrosamento entre o SIG e o SIC atualmente é uma questão um pouco controversa.

Os usuários de informações contábeis às vezes criticam o SIC como descrevem Moscove, Simkin e Bagranoff (2002), por registrar e reportar apenas transações financeiras. A estrutura de contas dos relatórios financeiros e as

limitações por ela impostas muitas vezes ignoram algumas das atividades mais importantes que afetam as entidades empresariais. A contratação de pessoal-chave geralmente não é registrada no diário. Da mesma forma, um sistema de partidas dobradas não registraria um grande pedido de um cliente novo. Podem definir os SICs como sistemas de informações que captam, registram e comunicam todas as informações financeiras e não financeiras relevantes relativas a importantes atividades empresarias. Essa perspectiva leva à criação de informações mais úteis e oportunas para fins de planejamento, tomada de decisões e controle.

A definição de SIC como um sistema de âmbito corporativo vê a contabilidade como o principal produtor e distribuidor de informações da organização. A definição também considera o SIC como focalizado no processo.

A contabilidade operacional focaliza os processos de negócio, isto é, um conjunto de atividades ou fluxo de trabalho numa organização que cria valor. Exemplos de processos de trabalho são o processo de receitas e o processo de despesas. A maioria das organizações de negócios está envolvida na produção e criação de bens e serviços que depois vende aos clientes. Esses processos caracterizam as operações da organização. O conhecimento dos processos de negócio permite que os gerentes simplifiquem esses processos e, assim, produzam e vendam bens e serviços com mais eficiência.

### **3 ESTUDO DE CASO NA LOJA DE FERRAGENS**

A Contabilidade evoluiu lentamente, feita de forma manual não permitia que o profissional contábil disponibiliza-se tempo para exercer outras atividades, com o advento da informática, com sistemas evoluindo a cada dia a contabilidade pode apresentar evoluções na maneira como são realizados os procedimentos. Neste estudo feito na loja de ferragens pretende-se mostrar algumas evoluções entre a contabilidade antes do uso da informática e após. Para tanto, foram feitas visitas a empresa e entrevistas (Apêndice). Com o auxílio de um funcionário responsável pelas informações, foi possível acompanhar a rotina da empresa e coletar dados sobre como funciona seu sistema, e por este funcionário trabalhar a muitos anos na empresa, pode fazer um relato de como eram feitos os trabalhos antes do uso do sistema informatizado.

#### **3.1 Caracterização da Empresa.**

A loja de ferragens iniciou suas atividades na década de cinquenta pelo Sr. Domingos, como uma pequena oficina, mais tarde com a entrada de alguns de seus filhos como sócios da empresa, esta passa a ser uma sociedade por quotas limitadas. A partir do ano de 1970, além de operar como oficina mecânica, a empresa passa também a comercializar parafusos em geral com a finalidade de atender às necessidades da oficina na prestação de serviços, e das pessoas que fossem em busca desse tipo de produto para os mais diversos fins. Com o passar do tempo, alguns filhos deixam o negócio e aproximadamente em 1973 é desfeita a sociedade, onde cada um dos dois sócios restante responsabiliza-se, respectivamente, por partes distintas: uma, a oficina mecânica que transforma-se na "Metalúrgica", ainda hoje existente, e a outra, o comércio de parafusos que passa a ser a então "Loja", que evoluiu ao longo dos anos tornando-se referência na sua

região. Ao longo de 36 anos (de 1970 até hoje), a Loja passa a diversificar-se, atuando no ramo de ferragens, ferramentas, máquinas e equipamentos. Atualmente opera com aproximadamente vinte mil produtos.

### 3.2 CONTROLE DO ESTOQUE MANUAL

Através de uma ficha de estoque relata-se como funcionava o controle, de forma manual, como também a contabilidade antes do uso da informática.

#### Quadro 2: Ficha de Estoque

Produto: Serrote Profissional P/Madeira IRWIN Jack 24" 600mm      Unid. Max. Min.  
 Ref. N° S 45      PC 05 02

DATA	PROCEDÊNCIA	ENTRADA	SAÍDA	ESTOQUE
19/10/19XX	F 14	05	-	05
20/11/19XX	-	-	04	01
25/11/19XX	F 14	04	-	05

Fonte: dados pesquisados

De acordo com a ficha de estoque pode-se visualizar o saldo inicial, quem forneceu os produtos, data de entrada e saída e o saldo da conta.

Ao olhar para esta ficha já é possível imaginar como era difícil o controle feito pela empresa e de como se tinham poucas informações para a administração da empresa.

Era tudo feito de forma manual, ao chegar os produtos eram conferidos pela nota e marcado a sua entrada na ficha, existindo uma ficha para cada produto, conforme a ficha pode-se visualizar a compra e a venda de um tipo de serrote, a medida que a loja crescia e surgiam novos produtos aumentava a quantidade de fichas, o que tornava cada vez mais difícil o controle, ao vender as mercadorias no balcão da loja geralmente não era marcado nas fichas o que exigia muitas vezes

uma contagem física dos estoques, sendo feito apenas anotações semanais ou até em períodos maiores, tornando assim necessário muitos funcionários. A obtenção de informações sobre a venda e a compra de mercadorias, quantidades necessárias, era de difícil obtenção e todos os relatórios possíveis eram feitos de forma manual, não sendo muitos, a geração de informações necessárias para a administração era demorada.

A contabilidade por sua vez ficava restrita a informações geradas pelo uso das notas fiscais e principalmente para a geração dos impostos, gerando poucos relatórios, sendo limitada apenas as tradicionais Demonstrações do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial.

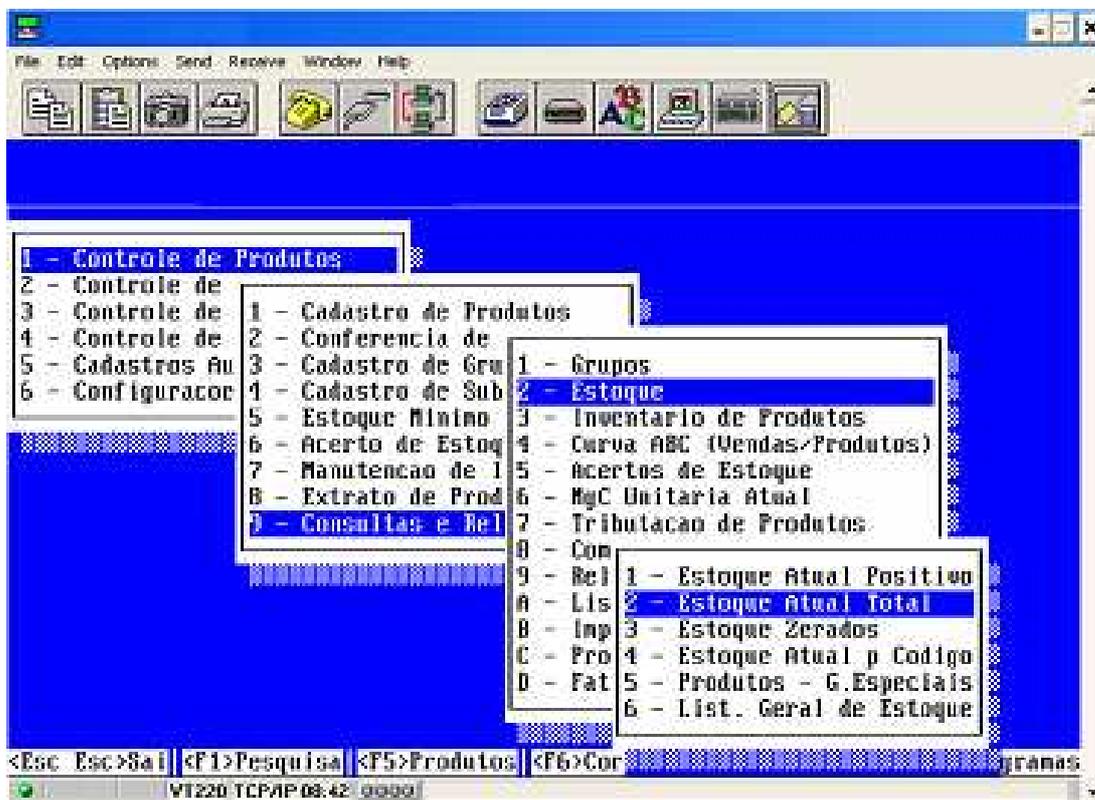
Para a época em que a empresa surgiu no mercado, vendia menos da metade da quantidade vendida atualmente, uma variedade de produtos bem menor do que a atual. A medida que a empresa crescia ficava difícil ter um controle e obter informações a respeito dos estoques, vendas, compras, pagamentos e forma de recebimentos, então seria impossível continuar suas atividades e ter o crescimento que teve ao longo dos anos, tornando-se necessário assim a utilização do sistema informatizado.

### **3.3 O SISTEMA INFORMATIZADO**

Após a informatização a empresa pode crescer mais aceleradamente, tendo maior controle sobre suas atividades. Ela implantou um sistema feito exclusivamente para suas atividades denominado SACC (Sistema de Administração e Controle Comercial), este sistema foi desenvolvido por um dos donos da empresa conhecedor da informática, e também das atividades da empresa, por isso o sistema é muito melhor do que quando foi criado, pois conhecendo as necessidades de informação

da empresa o sistema foi sendo aperfeiçoado, integrando os diversos setores da empresa.

A Figura 2, é uma das telas do Sistema (SACC), utilizado na empresa



Fonte: dados pesquisados

**Figura 2: (SACC) Sistema de Administração e Controle Comercial**

O sistema desde a sua implantação até hoje passou por mudanças e evoluiu de acordo com a necessidade da empresa de mais informações, ao selecionar uma opção no sistema, é exibida uma tela e assim conforme a necessidade de informação existem diversos *links sobre a opção selecionada*, fomentando a empresa sobre todos os aspectos desejados, Sendo possível assim a empresa aumentar ao longo dos anos a quantidade de produtos e apresentar um crescimento considerável no volume de vendas.

### **3.3.1 Compra de Mercadorias**

As compras são feitas de acordo com relatórios e informações do sistema como nível mínimo de estoque que é colocado no sistema e sempre que atinge este nível o sistema informa, auxiliando na reposição dos estoques e informando até a quantidade ideal de compra de determinada mercadoria de acordo com o giro do estoque, sendo comprados assim somente mercadorias necessárias evitando grandes estoques e reduzindo custos de estocagem, como se esta em constante variação tecnológica, o mesmo acontece com as mercadorias que evoluem segundo a necessidade dos consumidores tornando-se logo obsoletas, sendo substituídas por novas mais modernas, o que torna inviável manter estoques além do necessário. Quando as mercadorias chegam a empresa, são conferidas e estando tudo de acordo com a nota fiscal, um funcionário digita no sistema alimentando o banco de dados.

As compras de mercadorias são feitas a prazo, então quando a nota fiscal de entrada é lançada é colocado a data de pagamento o que permite ao setor de pagamentos agendar todos os pagamentos e planejar os recursos necessários para evitar contratempos e pagar em atraso incorrendo em juros. Da mesma forma, todos os fornecedores estão cadastrados e à medida que vão sendo pagos é feita a devida baixa no sistema.

### **3.3.2 Venda de Mercadorias**

Ao vender uma mercadoria no balcão, o sistema carrega o banco de dados com todas as informações necessárias para todos os setores. É feita a baixa dos estoques, o que permite que a empresa tenha um controle rigoroso sobre o mesmo, tendo inclusive auxílio de várias ferramentas e relatórios. Muitas informações podem ser obtidas desta forma sobre os produtos, relatório de produtos, produto versus o

faturamento, acertos de estoque, impressão de códigos de barra que são utilizados pela empresa para colocar preço nos produtos.

O setor de vendas por sua vez tem todas as informações sobre as mercadorias, a quantidade disponível para vender, o prazo de entrega, as formas de pagamento, para informar ao cliente o preço a vista, o preço a prazo, em até quantas vezes é possível parcelar e etc. O vendedor possui um código que ao efetuar a venda fica no banco de dados para que ao final do mês receba sua comissão. É possível gerar vários relatórios relacionados ao setor de vendas como; vendas a vista, vendas no cartão, vendas a prazo, total de vendas diárias, mensais e em determinado período, prazo médio de vendas a prazo e etc. O que permite a empresa fazer campanhas “promoções” para vender mais em períodos em que as pessoas têm menos disponibilidade, mantendo elevado o nível das vendas.

O contas a receber têm toda a informação sobre a venda e os clientes, conseguindo assim diminuir a inadimplência, efetuando rígida cobrança sobre os clientes.

### **3.4 A CONTABILIDADE NA EMPRESA**

A contabilidade por ter acesso ao sistema integrado devido a importações do banco de dados para seu sistema, pode ter todas estas informações ao seu dispor podendo gerar mais relatórios, balancetes com mais eficácia, tempestividade, confiabilidade, compreensibilidade e comparabilidade estando assim a contento da diretoria.

Para que a informação contábil seja usada no processo de administração é necessário que esta informação seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade. Para os administradores que buscam a excelência

empresarial, uma informação, mesmo que útil, deve levar em consideração o custo, benefício. A informação não pode custar mais do que ela pode valer para a entidade.

Diante desses pressupostos básicos para a informação contábil, fica claro o caminho a ser adotado para que a contabilidade se transforme em ferramenta de ação administrativa e se torne um instrumento gerencial. Para se fazer, então Contabilidade, é importante a construção de um sistema de informação contábil.

Falar em fazer um sistema de informação contábil com a ciência de contabilidade pode ser um vício de linguagem, já que a própria Contabilidade é sistema de informação.

Outro ponto observado na construção dos sistemas de informação contábil é que as áreas de abrangência da ciência contábil são trabalhadas de forma não integrada. Ponto importante também é a rotinização da informação contábil. Concluindo, para se fazer contabilidade é necessário um sistema de informação contábil, um sistema de informação operacional, que seja um instrumento dotado de características tais que preencha todas as necessidades informacionais dos administrados para o gerenciamento de sua entidade.

### **3.5 POSSÍVEIS VANTAGENS E DESVANTAGENS**

Verificando o funcionamento do sistema integrado e de acordo com relatos do funcionário, pode-se levantar vários pontos positivos na utilização do sistema:

- Controle sobre todos os setores da empresa;
- Diminuição de cerca de 40% da mão de obra utilizada antes da implantação do sistema, reduzindo os custos para empresa;
- Mais informações disponíveis, com diversos relatórios, para auxiliar a administração na tomada de decisões;
- Total integração entre os setores e a contabilidade;

Com o avanço tecnológico e a concorrência acirrada entre as empresas, torna-se impossível competir sem ter um bom sistema operacional, e por isso a importância cada vez maior dos sistemas integrados para o desenvolvimento das empresas e a busca pela liderança de mercado.

A utilização de Sistemas Integrados pode apresentar muitas vantagens, como nesta empresa em que a pessoa responsável pelo sistema é um dos donos da mesma, o que torna fácil a manutenção e um custo baixo para empresa.

Na maioria das empresas a maior desvantagem da utilização de Sistemas integrados como é o caso do ERP pode ser:

- O custo alto de manutenção do Sistema;
- Pagamento pela utilização do *Software*.
- Dependência em relação ao fornecedor do *Software*.

Assim, percebe-se que mesmo apresentando algumas desvantagens os sistemas integrados possuem características que tornam indispensável a sua utilização nas empresas, principalmente nas que tem diversos setores e grande volume de operações, facilitando o trabalho da administração e da contabilidade.

## 4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

No que se refere a Evolução da Contabilidade é importante o estudo da história para que se conheça quais as principais fundamentações praticas e teóricas que estão alicerçando os procedimentos contábeis atuais.

Quanto à utilização de *softwares* avançados, tornaram-se indispensáveis para as empresas, principalmente pelo aumento da competitividade, e nos procedimentos contábeis, sendo a ferramenta que possibilitou ao profissional da contabilidade realizar os procedimentos de forma mais eficiente e eficaz, podendo assim disponibilizar mais tempo para se especializar, e realizar outras rotinas fornecendo mais informações sobre as entidades aos seus clientes.

Com o auxílio de dados da empresa pode-se visualizar algumas diferenças entre as informações obtidas de forma manual e com o auxílio da informática, e assim verificar que a utilização do Sistema Integrado ajuda a administração e a contabilidade a gerar vários relatórios e obter informações sobre as atividades da empresa, auxiliando na tomada de decisões.

Para as empresas permanecerem no mercado devem seguir o avanço tecnológico atualizando-se com softwares destinados a sua atividade. A contabilidade por sua vez deve seguir a tendência de programas integrados facilitando e melhorando cada vez mais a prestação de seus serviços.

Para futuros trabalhos recomenda-se aprofundar a pesquisa sobre os sistemas existentes no mercado. Utilizar como exemplo uma empresa que possua filial verificando assim a necessidade do sistema integrado. Apresentar outros dados da empresa tendo assim outro foco para o trabalho.

Realizar um estudo comparativo de empresas do mesmo ramo de atividade e com o Sistema adotado; identificando a variabilidade da utilização deste.

## 5 REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco A. Batista de.; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere A. de Bona. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**; Teoria e Prática. São Paulo. Atlas, 2003.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 5ª Edição. São Paulo. Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sergio de.; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo. Atlas, 1999.

MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. **Os Sistemas de Informações Contábeis e o Contador**. Tradução Geni G. Goldschmidt. São Paulo. Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Célio Roberto I.; VASCONCELOS, Mércia Fernandes. **Importância da participação do contador no processo de implantação de Sistemas Integrados de Gestão**: um estudo de caso. In: Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n 154, Jul./ago. 2005, p. 65-76

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial** -Um enfoque em sistema de informação Contábil. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antonio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo. Atlas, 1997.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 2ª ed. São Paulo. Martins Fontes, 1993.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre. Bookman, 2000.

TAVARES, Adilson de Lima. **Implantação de ERP e seus impactos na geração da Informação Contábil**: um estudo de caso em uma empresa de distribuição de energia elétrica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONOMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E OS SISTEMAS DE  
INFORMAÇÃO CONTÁBIL: Um Estudo de Caso de Empresa  
Comercial

## 6 APÊNDICE

Instrumento de pesquisa para fins acadêmicos.

Itens questionados:

- 1 – Como era controlado o estoque antes da utilização do sistema informatizado?
- 2 – Como era feita a contabilidade antes do sistema integrado?
- 3 – Como foi feito o sistema informatizado? Quem o fez?
- 4 – Como funciona o sistema informatizado?
- 5 – Como são inseridas as informações no Sistema?
- 6 – Que informações podem ser obtidas no sistema?
- 7 – Como a utilização do sistema reduziu a mão de obra?
- 8 – Quais os custos para manter o sistema?
- 9 – O sistema possibilita a contabilidade colaborar mais nas tomadas de decisão da empresa?
- 10 – Quais as desvantagens do Sistema Integrado?